

PN0597**Avaliação da percepção do Auxiliar de Saúde Bucal sobre a importância do Autoexame de Boca na prática assistencial educativa em saúde pública**

Silva AC*, Marinho KCT, Pollo IC, Santos CC, Giovanni EM

Diagnóstico Bucal - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.

A valorização do trabalho em equipe é uma condição indissociável dentro do processo de trabalho. Na saúde bucal, juntamente com o Cirurgião-Dentista, tem-se a figura do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), que diante da Lei 11.889/08, podem realizar ações de caráter educativo que se refletem em métodos preventivos e de autocuidado. Logo, a proposta do presente estudo foi avaliar a percepção do ASB frente a um dos principais tópicos que envolvem as ações educativas, o ensino do Autoexame de Boca (AEB). Dentro desta temática, o ASB deve ter uma postura motivadora e conhecer o assunto, de modo que o diálogo com o público-alvo seja impactante. O método para a avaliação da percepção do ASB foi edificado por meio de um questionário contendo 10 perguntas (análise qualitativa) que versaram sobre o aprendizado do tema durante a formação, sobre o valor prático para a população, sobre o método de ensino do AEB e sobre o público-alvo da ação. Foram aplicados 40 questionários para ASB's egressos de uma escola técnica de saúde pública. Os resultados apontaram que a formação técnica é importante para o entendimento da aplicação prática do AEB e que os preceitos que envolvem a motivação surgem em todos os seguimentos da avaliação da percepção sobre o tema estudado.

Conclui-se que o currículo de formação do ASB é importante e valoriza a percepção do mesmo sobre o entendimento das práticas relacionadas ao autocuidado, que inclui o AEB nas ações educativas em saúde pública e que a motivação durante o ensino do AEB deve estar alicerçada nos conhecimentos prévios durante o processo de formação.

Apoio: CAPES

PN0599**Perfil de uso de smartphone e grau de dependência de Internet entre mestrandos da área da saúde**

Loureiro LD*, Flório FM, Zanin L

FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

O objetivo do estudo foi verificar perfil de uso de smartphones e grau de dependência de internet entre mestrandos da área de saúde. Trata-se de um estudo observacional realizado em uma amostra de conveniência de 17 mestrandos. O instrumento utilizado foi o aplicativo UBhind instalado no smartphone dos mestrandos para a coleta de dados durante os 05 dias regulares de aula. As variáveis avaliadas foram: horas (h) de uso, frequência de uso (checagem), horário de pico (turno) e os aplicativos mais utilizados (android). O grau de dependência da internet foi verificado através do Teste de Dependência de Internet, classificando-os em: sem risco, baixo, médio e alto risco. Foram calculadas as frequências absolutas, relativas, média e desvio padrão (dp). A maioria dos mestrandos era do sexo feminino (65%), idade média de 44 anos (dp 11) e renda acima de 7 salários. A média de checagem do smartphone foi de 88 vezes/dia (dp 56) e uso de 4h/dia (dp 2). O período de maior uso (pico) foi durante a noite (41%) seguido pelos turnos de aula (38%). Quanto a dependência de internet, 88% foram classificados em sem ou baixo risco, mas 60% apresentaram uso do smartphone acima da média. Entre os mestrandos com sistema android (53%), o whatsapp foi o aplicativo mais usado (78%) com média de uso de 2h/dia e dos classificados em sem ou baixo risco de dependência de internet (78%) o uso de internet foi de no mínimo, em média, 63% do uso de smartphone.

Com o estudo concluiu-se que apesar da maioria ser classificada como sem ou baixo risco de dependência de internet, o perfil de uso do smartphone foi acima da média brasileira.

PN0601**Relação do autocuidado e da mobilidade corporal com a ocorrência da mucosite oral em crianças e adolescentes com tumores sólidos**

Lucena NNN*, Damascena LCL, Ribeiro ILA, Lima-Filho LMA, Valença AMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Averiguou-se a relação do autocuidado e da mobilidade corporal com a ocorrência da mucosite oral em crianças e adolescentes com tumores sólidos. Trata-se de um estudo observacional e transversal, sendo avaliadas 40 crianças e adolescentes de 02 a 18 anos, em tratamento antineoplásico em um hospital na cidade de João Pessoa-PB, entre abril de 2017 e setembro de 2018. Foi examinada a mucosa bucal, de acordo com o *Oral Assessment Guide* modificado, e identificadas as dificuldades de autocuidado e mobilidade a partir da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF), sendo os dados coletados por um examinador calibrado (Kappa>0,75). As análises foram realizadas pelo teste Qui-Quadrado e Razão de Chances - Odds Ratio ($\alpha=5\%$). O sexo masculino foi o mais acometido (57,5%; n=23), sendo a cirurgia associada à quimioterapia o tratamento mais utilizado (30,0%; n=12). Observou-se que a dificuldade no desempenho em andar (OR=9,00), deslocar-se (OR=9,33) e utilizar transporte (OR=14,00) constituíram fatores de risco para a ocorrência da mucosite oral. A dificuldade na capacidade de auto transferência (OR=9,33), levantar e carregar objetos (OR=6,00), utilização da mão e do braço (OR= 9,33), deslocar-se utilizando algum tipo de equipamento (OR=19,33) e o ato de beber (OR= 12,42) constituíram fatores de risco para a mucosite oral.

As limitações causadas pelos tumores sólidos e pelo tratamento antineoplásico estiveram relacionadas com a ocorrência da mucosite oral, restringindo a independência das crianças e adolescentes.

PN0598**Dor dentária em adolescentes do Sudeste do Brasil: prevalência e fatores associados**

Macedo TFF*, Abreu MHNG, Castilho LS, Martins RC, Vargas-Ferreira F

Odontologia Social e Preventiva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Os objetivos do estudo foram estimar a prevalência de dor dentária e investigar os fatores associados em adolescentes. Estudo transversal foi realizado com 1200 adolescentes de 15 até 19 anos de idade em Minas Gerais, Brasil. Os instrumentos de pesquisa foram questionário semi-estruturado sobre aspectos sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele auto-referida, renda familiar e uso de serviço odontológico). O exame clínico foi realizado para o diagnóstico de cárie dentária e doença periodontal. O desfecho foi coletado através da pergunta "você teve dor de dente nos últimos seis meses?" e foi categorizado em ausência ou presença. Regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para avaliar as associações entre exposições e o desfecho (Razão de Prevalência - RP e IC95%). A prevalência de dor dentária foi de 23,1% (IC95% 19,2-27,6). A baixa renda e a presença de cárie dentária aumentaram a prevalência de dor de dente.

Pode-se concluir que a dor dentária é alta entre os adolescentes e que a renda familiar é um preditor importante, apontando a necessidade de se reduzir as iniquidades.

PN0600**Fatores demográficos e socioeconômicos associados à qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares: um estudo transversal**

Biscl GK*, Moro JS, Massignan C, Moccellini BS, Klein D, Vasconcelos FMT, Bolan M, Cardoso M

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Este estudo teve como objetivo avaliar a influência dos fatores demográficos e socioeconômicos sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de escolares. Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de 1137 crianças na faixa etária de 8 a 10 anos de idade, matriculadas em escolas públicas da cidade Florianópolis, Brasil. Os pais/responsáveis responderam ao questionário sobre questões demográficas e socioeconômicas, e as crianças responderam a versão brasileira do questionário de qualidade de vida Child Perceptions Questionnaire (CPQ8-10). Os dados foram analisados por modelos de regressão Logística não-ajustados e ajustados com Odds Ratio (OR) e Intervalo de Confiança (IC) de 95%. Crianças com cor de pele não branca (1,46; IC95% 1,04-1,69) do sexo feminino (1,33; IC95% 1,04-1,69) tiveram maior probabilidade de apresentar impacto negativo na QVRSB. Crianças em que o chefe da família apresentara escolaridade de 9-11 (p=0,001), 5-8 (p=0,005) e ≤4 anos (p=0,000), tiveram maior probabilidade de expressar impacto negativo na QVRSB em comparação com escolaridade ≥12 anos de estudo.

Conclui-se que as características demográficas e o nível educacional do chefe da família estão associados a um impacto negativo na QVRSB de escolares de 8 a 10 anos.

PN0602**Tooth Loss is Independently Associated with Carotid Atherosclerotic Burden and Poorer Functional Outcome among Ischemic Stroke Patients**

Leão TSS*, Tomasi GH, Marrone LCP, Conzatti LP, Ibrahim MS, Reynolds MA, Gomes MS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

This study aimed (I) to test the hypothesis that tooth loss is independently associated with the carotid atherosclerotic burden (CAB) among individuals with ischemic stroke (IS) or transient ischemic attack (TIA) and (II) to test the association between tooth loss (TL) and disability following the occurrence of cerebral ischemia. This cross-sectional observational study included 418 hospitalized patients with the diagnosis of IS or TIA, in the period from January 2015 to December 2017. The main exposure, TL, and the main outcome, CAB, were measured through a head and neck Multidetector Computed Tomography Angiography. Poisson regression was carried out to analyze the association between CAB and TL, and to identify the correlation between TL and the subtypes of cerebral ischemia. CAB was analyzed in both carotid arteries and was dichotomized in <50% and ≥50%. Health records provided information on sociodemographic and medical covariates. Cox regression was used to evaluate the association between TL and the functional outcome at patient discharge using the modified Rankin scale (mRS). Mean age was 65.61±13.8 years, with 52.4% males. Multivariate analyses revealed that severe TL (23 to 28 missing teeth) was independently associated with CAB ≥ 50% (PR= 2.86, 95% CI= 1.19-6.89) and poorer mRS scores (>2) (HR= 1.97, 95% CI= 1.10-3.75). Moderate TL (9 to 22 missing teeth) increased the risk of IS due to embolic causes (PR= 1.90, 95% CI= 1.01-3.57).

The TL is independently associated with the CAB and poorer neurological deficit among IS and TIA patients.

Apoio: CAPES